
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Ano de 2023

Semanas Epidemiológicas 01 a 52 de 2023

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou em 2023, 72.763 casos suspeitos de Dengue, sendo 38.176 casos confirmados, 33.740 casos foram descartados e 613 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final , RS, 2023*

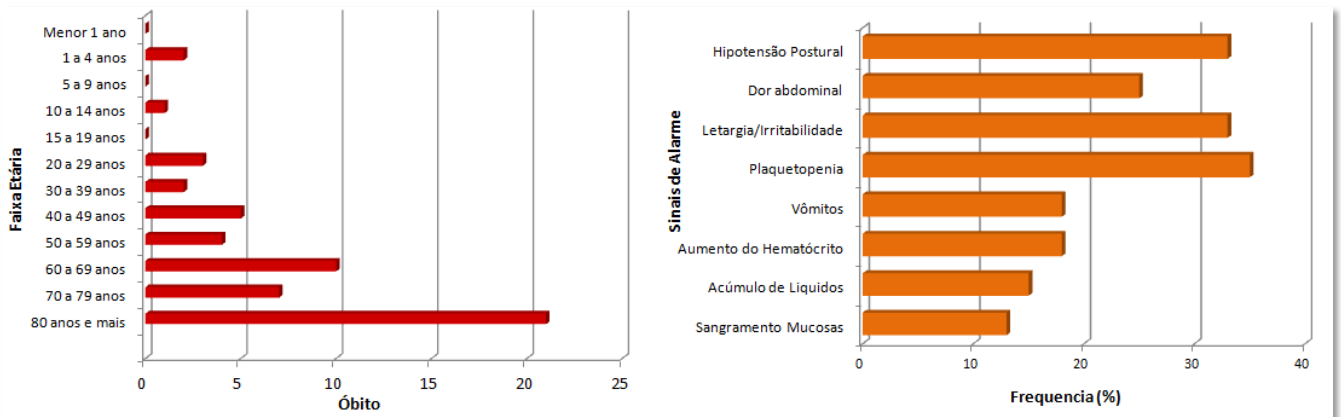
Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	38.176	52
Óbitos	54	0,1
Inconclusivos	234	0
Descartados	33.740	46
Em Investigação	613	1
Total Notificados	72.763	100,00

Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 08/01/2024).

O estado registrou 54 óbitos por dengue ocorridos em 2023, de indivíduos residentes nos municípios de Bento Gonçalves (1), Cachoeirinha (1), Condor (1), Encantado (5), Estrela (1), Gramado (1), Gravataí (1), Ibirubá (5), Ijuí (9), Jaguari (1), Jóia (1), Lajeado (1), Lindolfo Collor (1), Morro Reuter (1), Muçum (1), Não-Me-Toque (2), Nova Alvorada (1), Novo Barreiro (1), Passo Fundo (3), Porto Alegre (3), Roca Sales (3), Rolante (2), Santa Maria (5), Selbach (1), Sinimbu (1) e Travesseiro (1). Destes, 22 foram classificados como dengue grave e 10 como dengue com sinais de alarme.

Em relação aos óbitos, a maioria ocorreu em pacientes acima de 80 anos e apresentando comorbidades, sendo as mais comuns a hipertensão arterial (57%) e o diabetes (36%). Os sinais de alarme mais frequentes foram plaquetopenia, hipotensão postural, letargia/irritabilidade e dor abdominal (Figura1).

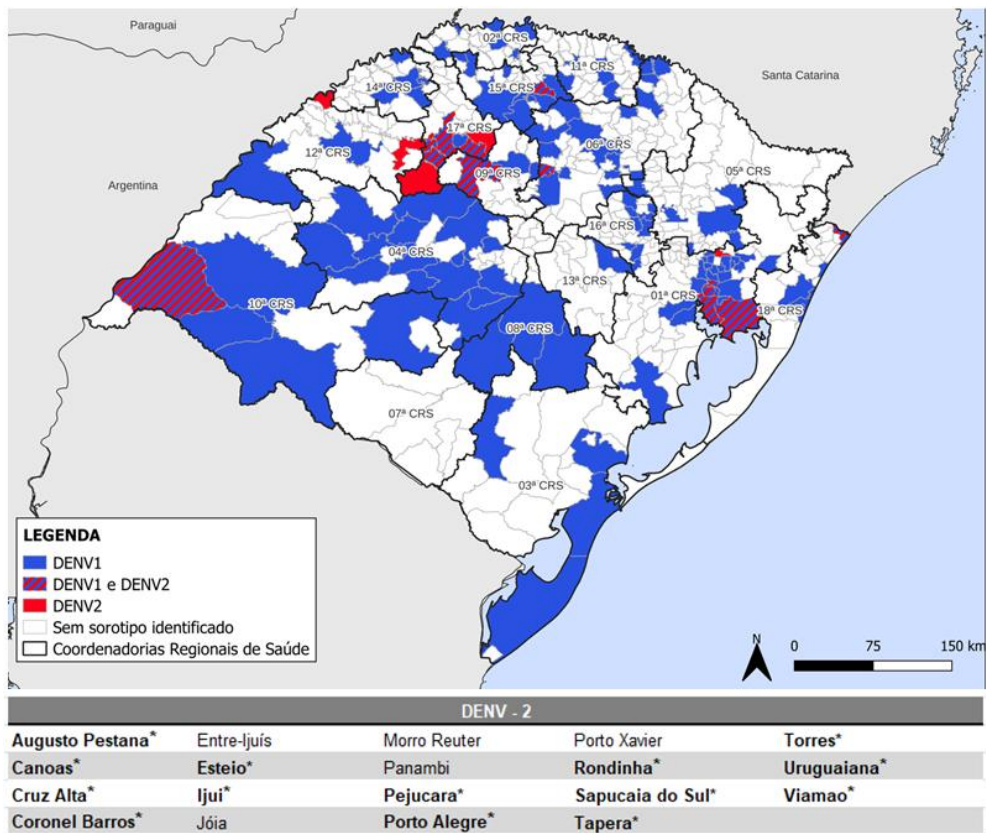
Figura1. Faixa etária e frequência dos sinais de alarme em óbitos de Dengue RS, 2023.



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 08/01/2024).

Em 2023, o RS identificou a circulação de DENV1 em mais de 135 municípios gaúchos, e DENV2 em 19 municípios. Ainda foi detectado a **cocirculação viral em 13 municípios**, aumentando o risco de gravidade da doença (Figura 2).

Figura 2. Sorotipos de DENV identificados no RS, 2023.

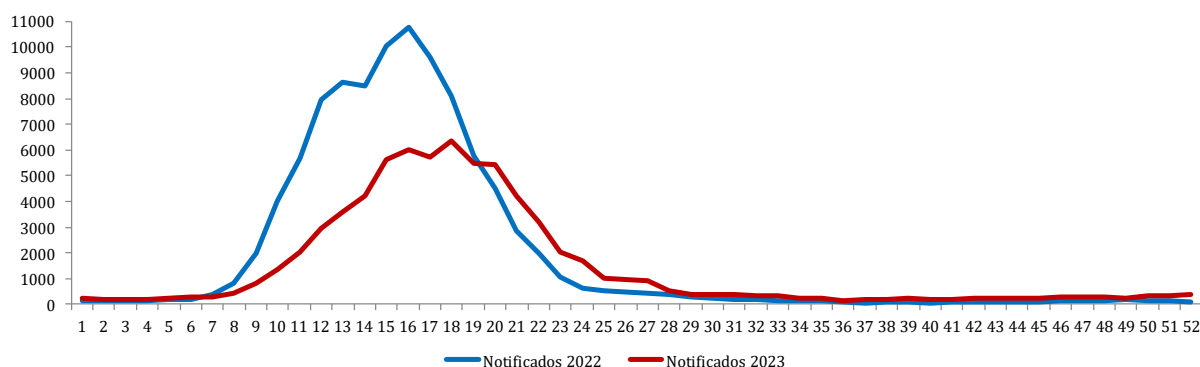


Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL/LACEN/CEVS
(*dados parciais até SE 52, obtidos em 05/01/2024).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 52 de 2023 (01/01/2023 a 30/12/2023)

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos de 2022 e 2023, onde se observa uma menor notificação para esse agravo a partir da SE 07, quando comparado ao mesmo período de 2022. No entanto, a partir da SE21 há maior número de notificações, que se mantém durante todo o inverno gaúcho, o que pode ser explicado pela influencia das condições climáticas nesta estação em 2023, com chuvas frequentes seguido de temperaturas elevadas, favorecendo o desenvolvimento do vetor.

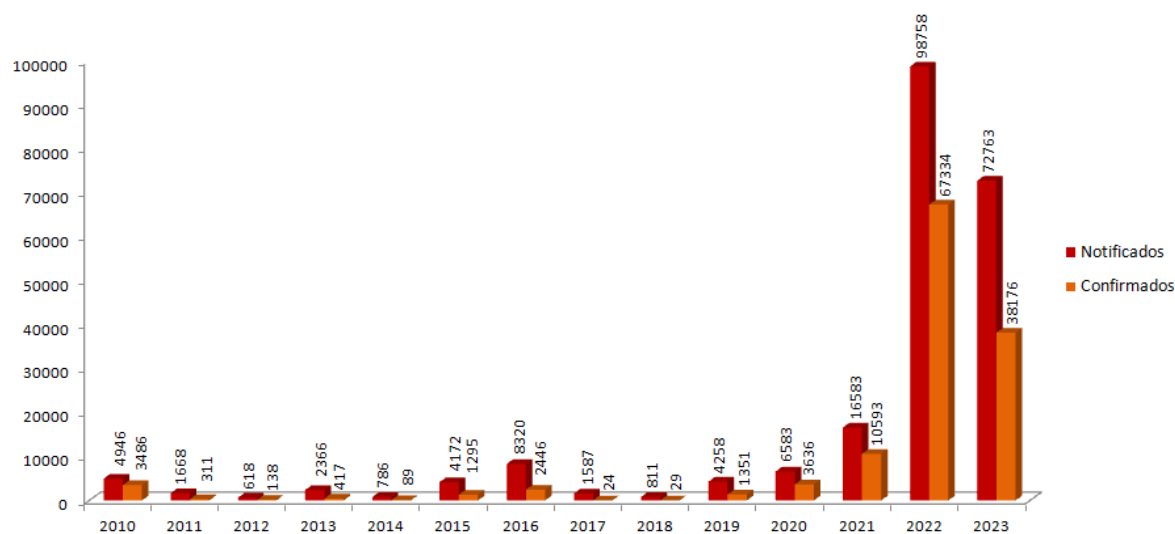
Gráfico 1. Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 08/01/2024).

Na série histórica de 2010 a 2023*, observa-se uma queda no número de confirmações de dengue, com relação ao ano de 2022, conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 52, RS, 2010 a 2023*

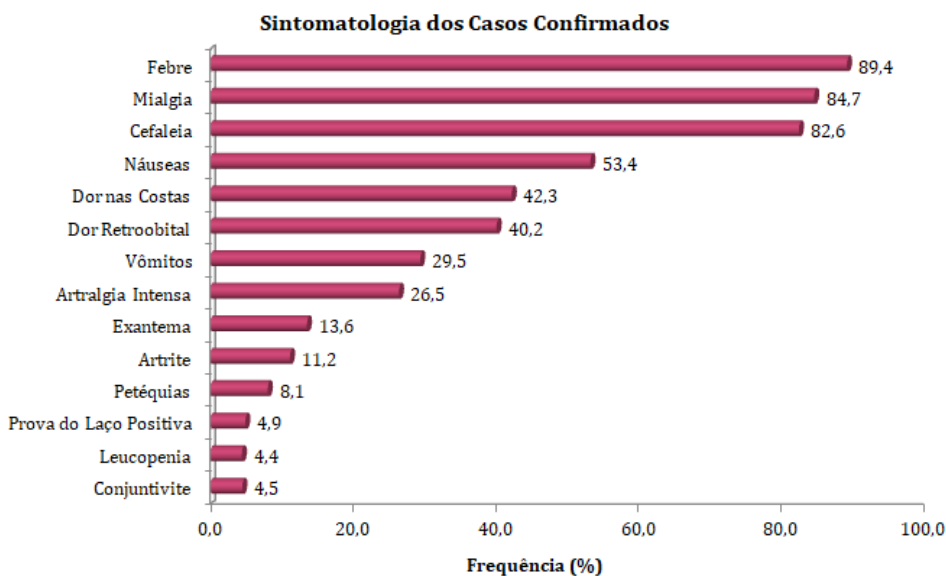


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 08/01/2024).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 52 de 2023 (01/01/2023 a 30/12/2023)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2023, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 08/01/2024).

Em 2023 o RS têm 93,7% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo casos confirmados em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2. Casos notificados e confirmados de Dengue em 2023, segundo CRS de residência, RS, 2022 - 2023*

Regional de Residência	2022		2023*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	55170	38192	25791	12678
2ª CRS - Frederico Westphalen	4566	3682	822	475
3ª CRS - Pelotas	150	32	333	59
4ª CRS - Santa Maria	608	200	12697	9520
5ª CRS - Caxias do Sul	1429	622	1084	409
6ª CRS - Passo Fundo	2615	1946	6366	2444
7ª CRS - Bagé	76	11	90	6
8ª CRS - Cachoeira do Sul	1754	1269	449	32
9ª CRS - Cruz Alta	297	79	2147	1118
10ª CRS - Alegrete	222	55	1035	294
11ª CRS - Erechim	3198	1321	1178	117
12ª CRS - Santo Ângelo	1701	903	729	222
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	5024	2208	2559	304
14ª CRS - Santa Rosa	7459	6299	1220	647
15ª CRS - Palmeira das Missões	4363	3338	1047	263
16ª CRS - Lajeado	7611	6175	6327	3910
17ª CRS - Ijuí	1972	877	8425	5534
18ª CRS - Osório	543	125	285	86
Total	98758	67334	72584	38118

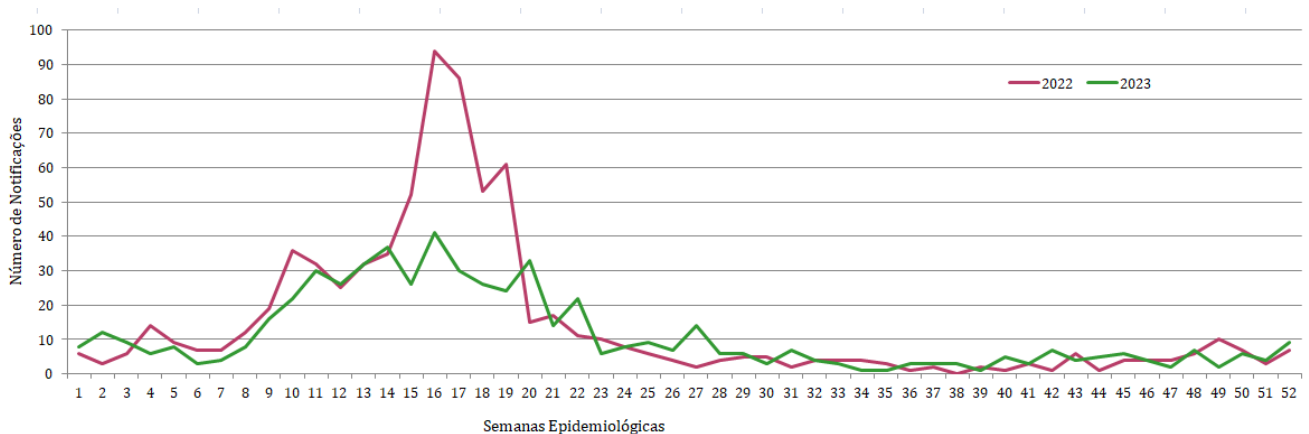
Fonte: Sinan Online - (dados parciais até 08/01/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 52 de 2023 (01/01/2023 a 30/12/2023)

Febre de Chikungunya

Em 2023, o Rio Grande do Sul, notificou 576 casos suspeitos de Chikungunya (gráfico 4), 47 casos foram confirmados (sendo 13 casos autóctones), 353 casos foram descartados e 176 continuam aguardando investigação.

Gráfico 4. Casos notificados de Chikungunya, por SE de início de sintomas, RS, 2022-2023*

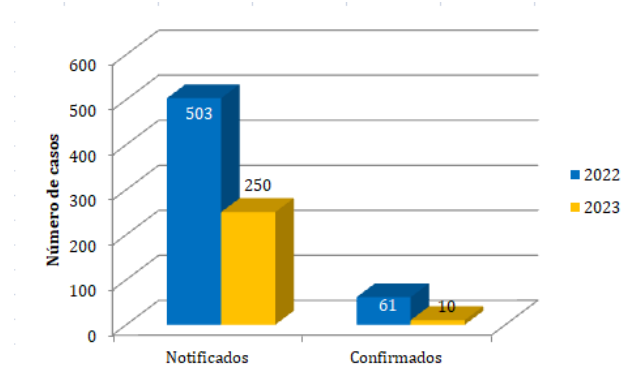


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 08/01/2024).

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O Rio Grande do Sul, em 2023, notificou 234 casos suspeitos de Zika Vírus, sendo que 10 casos foram confirmados (gráfico 5) e são autóctones dos municípios de Cachoeirinha, Dom Pedrito, Lindolfo Collor e Santa Cruz do Sul e Santa Maria.

Gráfico 4. Casos notificados e cofirmados de Doença Aguda pelo Zika Virus, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 08/01/2024).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 52 de 2023 (01/01/2023 a 30/12/2023)

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Em 2023 foi coletado material biológico de bugios nos municípios de Caxias do Sul (5ª CRS), Santo Antonio das Missões e São Borja (12ª CRS), Três Coroas e Riozinho (1ª CRS), os quais resultaram positivos para o vírus causador da FA, conforme teste molecular realizado pelo laboratório de referência (Fundação Oswaldo Cruz / Instituto Carlos Chagas-Paraná). Diante disso, ressalta-se a importância da ampliação da cobertura vacinal da FA nos municípios afetados e limítrofes, bem como de pessoas que se desloquem pra áreas de mata no Estado.

Salienta-se que **desde o ano de 2009 não há casos humanos** confirmados no Estado.